

## O USO DE APLICATIVOS GRATUITOS EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO E MONITORAMENTO DA COVID-19

Ana Elisabeth Silva de Carvalho<sup>1</sup>, Maria Clara Brasileiro Barroso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências as Saúde de Alagoas, (betinhacarvvlhh@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências as Saúde de Alagoas, (mariaclarabarroso@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Analisar como os aplicativos usados em saúde vão auxiliar os profissionais e o público em geral diante do enfrentamento da COVID-19, **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a obtenção de dados se deu por meio da análise de artigos científicos, as bases virtuais utilizadas foram Google Acadêmico e Scielo, de 16 artigos encontrados 4 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos em português na íntegra e que enaltescessem o tema, dessa forma foram excluídos artigos em inglês e espanhol. Estabelecendo um período de 2020 a 2021, **Resultados:** Na literatura foram encontrados 52 aplicativos incluídos, oito (15,4%) estavam disponíveis para sistema operacional Android, 40 (76,9%) para iOS e quatro (7,7%) para ambos os sistemas. No que se refere à criação dos aplicativos, 45 (86,6%) foram criados no ano de 2020. Outros aplicativos, desenvolvidos em anos anteriores, realizaram atualizações e incorporaram o tema Covid-19 no seu conteúdo. Nesse sentido, houve esta inclusão de um (1,9%) aplicativo em cada um dos seguintes anos: 2013, 2016, 2017 e 2018. Em três (5,8%) aplicativos não foi possível identificar o ano de criação. Cabe destacar que 42 (80,8%) realizaram atualização da versão do aplicativo em 2020, e dez (19,2%) não disponibilizavam o ano em que foi atualizado, **Considerações Finais:** Contudo, este estudo justifica sua relevância acadêmica, política e social diante do enfrentamento da COVID-19, além disso apresenta iniciativas tecnológicas em saúde, sendo na esfera pública e privada no Brasil e em outros países do mundo. Ainda, traz estratégias que são implementadas em cenários nos quais o enfrentamento da pandemia está em estágio avançado. Visto que os aplicativos sobre Covid-19 são voltados para profissionais de saúde, pessoas que fazem tele consulta e usem com o objetivo de outras finalidades em relação ao acompanhamento da pandemia.

**Palavras-chave:** Tecnologia em saúde; Enfrentamento; Covid-19.

**Área Temática:** Inovações e Tecnologias no Enfrentamento à COVID-19.

**Modalidade:** Resumo expandido (estudo de revisão).

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Celuppi et al (2021), a pandemia de COVID-19 é considerada uma emergência de saúde pública internacional que, conforme o regulamento sanitário, é o mais alto nível de alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para o controle da disseminação do novo

coronavírus, a Organização Pan-Americana da Saúde orienta a adoção de medidas de proteção, como higiene das mãos, evitar tossir ou espirrar, incentivar o isolamento social e evitar a aglomeração de pessoas, bem como somente procurar os serviços de saúde em situações de quadro clínico agravado, com o surgimento de febre (acima de 37,8°C) e dispneia.

Nesse sentido, o isolamento clinicamente monitorado, via aplicativo, software, ligação ou vídeoconferência pode conter o crescimento exponencial de transmissão do SARS-CoV-2. O contexto de pandemia forçou uma mudança no modelo tradicional de atendimento. As organizações de saúde tiveram de renunciar ao rotineiro cuidado presencial e investir em soluções tecnológicas para realizar o acompanhamento clínico não presencial dos pacientes (CELUPPI et al., 2021).

O contexto de pandemia forçou uma mudança no modelo tradicional de atendimento. As organizações de saúde tiveram de renunciar ao rotineiro cuidado presencial e investir em soluções tecnológicas para realizar o acompanhamento clínico não presencial dos pacientes. Em vista disso, os profissionais de saúde enfrentam um duplo desafio: avançar nos conhecimentos sobre uma nova doença e adaptar-se a uma nova maneira de prestar cuidado. Acredita-se que o avanço em tecnologias interativas em saúde pode ser uma opção efetiva e segura para facilitar o contato entre profissionais da saúde e pacientes (CELUPPI et al., 2021).

Os aplicativos móveis, desenvolvidos especialmente para esses aparelhos, visam fornecer informação às pessoas, sem restrição de tempo e espaço.<sup>7</sup> Observa-se crescimento da disponibilização dessa tecnologia digital, que tem colaborado na construção de novos modelos de assistência à saúde. Tais tecnologias, quando voltadas para a área da saúde, fornecem ferramentas que auxiliam na comunicação, estruturação, organização de dados e informações. Além disso, possibilitam armazenamento, processamento, acesso em tempo real e/ou remoto e compartilhamento destes, seja pelos profissionais envolvidos na assistência, seja pelo próprio paciente (NETO et al., 2020).

É importante enaltecer sobre a necessidade de se ter acesso as tecnologias de informação através dos aplicativos disponíveis neste momento em que o Brasil e o mundo enfrentam uma pandemia global, principalmente para monitorar os casos já notificados e prevenir futuros casos, promovendo medidas preventivas e no cuidado pessoal das pessoas. Além de permitir que as consultas sejam realizadas virtualmente, evitando o contato direto entre paciente e profissional priorizando a saúde e a segurança de ambos.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a obtenção de dados se deu por meio da análise de artigos científicos, as bases virtuais utilizadas foram Google Acadêmico e Scielo, de 20 artigos encontrados 5 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos em português na íntegra e que enaltessem o tema, dessa forma foram excluídos artigos em inglês e espanhol. Estabelecendo um período de 2020 a 2021.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aplicativos móveis configuram-se como tecnologias digitais e que são inovadoras, frente ao cenário epidemiológico da Covid-19 no Brasil e no mundo. Além de oferecerem comodidade e benefício para população e profissionais de saúde que fazem uso dessa tecnologia. A maioria

dos aplicativos móveis sobre Covid-19 estavam disponíveis em versões gratuitas para smartphones com sistema operacional IOS, Além dos teleatendimentos que acontecem virtualmente por meio de plataformas digitais como por exemplo o Google meet que é um dispositivo que facilita essas consultas diante do contexto da pandemia.

No tocante ao público de profissionais de saúde e pessoas que tem esse acesso, a maior parte dos aplicativos são destinados ao público em geral, sem restrição de faixa etária ou profissão. As iniciativas voltadas para educação da população são ratificadas pela OMS, como estratégia importante para proteção contra a Covid-19. É válido ressaltar que o uso dessa tecnologia digital tem um dos objetivos principais de ajudar a população a reconhecer os sintomas precoces da COVID-19, pois pode potencializar a redução das demandas nos serviços de saúde por pacientes com sintomas leves da doença. Tendo em vista também que os usos dessas tecnologias contribuem para o monitoramento de agravos da doença, assim como os profissionais podem acompanhar o paciente virtualmente, dando orientações necessárias para o cuidado e prevenção da piora do quadro.

## CONCLUSÃO

Contudo, a telessaúde é um componente importante para aumentar a capacidade de combater o coronavírus e, ao mesmo tempo, manter os serviços de saúde funcionando com mais segurança, sendo também uma alternativa eficaz às visitas presenciais de pacientes com outras necessidades de cuidados de saúde, ajudando a preservar os serviços para aqueles que mais necessitam de cuidados pessoais. Ademais, os aplicativos móveis sobre o Covid-19, estão disponíveis para download em smartphones, em sua maioria, disponibilizavam acesso gratuito, para os profissionais de saúde e a população em geral. Os aplicativos disponibilizavam, sobretudo, informações acerca de sintomas iniciais, medidas de prevenção e cuidados da doença, além de ofertar o monitoramento desses casos notificados. No entanto, na literatura foi encontrado um número limitado de aplicativos sobre Covid-19 voltados para pessoas com deficiência, algo que implica a acessibilidade.

## REFERÊNCIAS

Caetano, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, 2020; 36(5):e00088920.

Casas, C, P, R. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: tensões metodológicas durante a pandemia de Covid-19. **Estudos avançados**, 34 (99), 2020.

Celuppi, I, C. et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cad. Saúde Pública**, 2021; 37(3):e00243220.

COELHO; A, L.; MORAIS, I, A.; ROSA, W, V, S. Utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. **Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit.**, Brasília, 9(3): jul./set., 2020.



**Congresso Nacional de Inovações em Saúde**  
**[doity.com.br/conais2021](http://doity.com.br/conais2021)**



Neto, N, M, G. et al. COVID-19 E TECNOLOGIA DIGITAL: Aplicativos móveis disponíveis para download em smartphones. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2020, v. 29: e20200150.